

NARRATIVAS DE FORMAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

*UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA RECÉM-INGRESSOS DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFRN-CAMPUS MOSSORÓ.*

*Mara Renata Barros Barbosa
Sandra Maria Campos Alves*



NARRATIVAS DE FORMAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA RECÉM-
INGRESSOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO
DO IFRN-CAMPUS MOSSORÓ.

Mara Renata Barros Barbosa

Sandra Maria Campos Alves

Esta proposta didática é parte de um projeto de pesquisa desenvolvido no PROFEPT- Programa de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN- Campus Mossoró.



FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

- | | |
|------|--|
| B238 | <p>Barbosa, Mara Renata Barros.</p> <p>Narrativas de formação no ensino de geografia : uma proposta didática para recém-ingressos do ensino médio integrado do IFRN- Campus Mossoró / Mara Renata Barros Barbosa, Sandra Maria Campos Alves. – Mossoró, RN, [2021].</p> <p>33 f. : il. color.</p> <p>Produto Educacional integrante da Dissertação: Narrativas de formação no ensino de geografia : uma proposta didática para recém-ingressos do ensino médio integrado do IFRN-Campus Mossoró. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.</p> <p>1. Ensino de geografia. 2. Narrativas. 3. Oficina didática. I. Alves, Sandra Maria Campos. II. Título.</p> |
|------|--|

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Viviane Monteiro da Silva CRB15/758

AUTORAS

MARA RENATA BARROS BARBOSA



Possui graduação em GEOGRAFIA pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2010). É especialista em GEOGRAFIA E GESTÃO AMBIENTAL pela FIP (Faculdades Integradas de Patos)(2014). Aprovada no Concurso público da SEEC-RN 2015-2016.É especialista em PSICOPEDAGOGIA pela FIP(2019) . Mestranda em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA- PROFEPT- IFRN(2018). Bolsista do CNPq na modalidade EXP - C. Possui experiência na área de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Livro didático, Geografia escolar; Processo de ensino-aprendizagem, Formação docente, Educação ambiental, Meio ambiente, Gestão ambiental, Territorialidades, Geografia da população, Desenvolvimento sustentável, Relação consumo e produção de resíduos, Ensino, Aulas criativas e Educação Profissional e Tecnológica.

SANDRA MARIA CAMPOS ALVES

Possui graduação em Engenharia Agrônômica pela ESAM atual UFRSA/RN, Mestrado em Fitotecnia/Agroecologia pela UFRRJ/RJ, Doutorado pela Universidade de São Paulo (USP) e Pós Doc pela Universidade de Adelaide, Austrália. Atualmente é servidora pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Tem atuação no curso de Mestrado em Educação Profissional (ProFEPT) e ensino médio profissionalizante. Atua nas áreas de Educação Profissional, Educação do Campo, Meio ambiente, Tecnologias sociais, Agroecologia, Certificação de Produtos orgânicos, Gestão de resíduos, Saneamento ambiental e tratamento de águas residuárias.



Sumário

1-REVISÃO DE LITERATURA-----08

1.1 Narrativas de formação no Ensino de Geografia---08

2- OFICINA DIDÁTICA “O LUGAR E EU”: ----09

2.1 PRIMEIRO ENCONTRO (2H/A) -----09

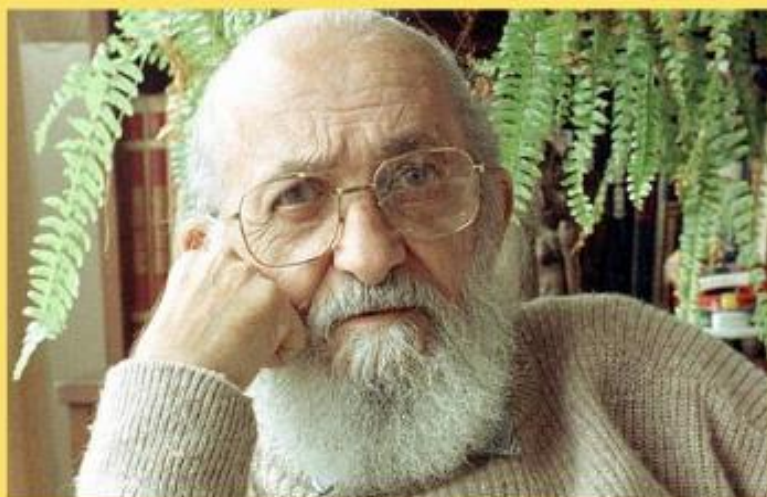
2.2 SEGUNDO ENCONTRO (2H/A) -----13

2.3 TERCEIRO ENCONTRO(2H/A) -----20

2.4 QUARTO ENCONTRO (REMOTO)-----26

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS-----31

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----33



“Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos.”

Paulo Freire



APRESENTAÇÃO



Caro(a) educador(a), este produto educacional é resultado de uma proposta didática desenvolvida como uma Oficina, voltada para alunos recém-ingressos no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil sobre Narrativas de formação no Ensino de Geografia.

Objetivando contribuir com o Ensino de Geografia nos Institutos Federais do Brasil e demais ciências em nível de licenciaturas., apresentamos essa proposta didática como recurso didático metodológico colaborativo para a melhoria do Ensino

Trata-se de uma Oficina denominada “O lugar e eu”, que foi constituída levando-se em consideração uma parte do conteúdo programático de Geografia das turmas de Edificações e Informática do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-Campus Mossoró.

A unidade didática trabalhada foi “Fundamentos da ciência geográfica” e o conteúdo programático desenvolvido ao longo de quatro encontros, foram as Categorias de análise do espaço geográfico: Lugar, Paisagem, Território e Região” com o foco direcionado à categoria “Lugar”. A finalidade desta Oficina é colaborar com docentes e discentes do Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica sobre o estudo das categorias analíticas da Geografia através de Metodologias Ativas.

1-REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Narrativas de formação no Ensino de Geografia

As narrativas de formação estão centradas no processo de conhecimento, sendo um conglomerado de atividades que envolvem a reflexão individual e coletiva dos elementos constitutivos do formar. Neste processo o sujeito é valorizado e percebe seu lugar nesta dinâmica formativa. É importante considerar que o percurso discursivo é baseado nos fatos marcantes ou decisivos que o sujeito considera, do passado e na esperança do porvir. “Esse olhar retrospectivo e prospectivo estimula reflexão sobre a responsabilidade do sujeito sobre seu vir a ser e sobre significações que ele cria.” (JOSSO, 2010, p.189)

O incentivo à estas reflexões estimula as significações e a responsabilidade nas decisões. As narrativas trazem à tona valores, memórias, esforços, lutas, que foram sendo possivelmente deixados para trás. O processo educativo é longo e diverso, por isto é importante lançar os olhos sobre o futuro, mas também analisar os eventos que já ocorreram. Nisto residui a nossa proposta didática, em utilizar a narrativa como elemento fomentador da reflexão sobre o percurso formativo educacional, o processo que estrutura desde o acesso à educação formal e as direções que se sucederão.

É nesse contexto que nos remetemos à colaboração dos conhecimentos geográficos em seus conceitos e temas. A Geografia é o nosso cotidiano, a vivemos em constância, mas sua especificidade em nossa realidade é pouco explorada. Neste sentido, nossos apontamentos são corroborados por Kaercher (1996, p.109, grifos do autor) ao inferir que

[...] O cerne desta ciência, contraditoriamente a própria gênese da palavra, não é, no nosso ponto de vista, nem a Terra (=Geo) nem

tampouco a descrição (=grafia) mas sim o ESPAÇO GEOGRÁFICO entendido como aquele espaço fruto do trabalho humano na necessária e perpetua luta dos seres humanos pela sobrevivência. Nessa luta ele usa, destrói/constrói /modifica a si e a natureza. O HOMEM FAZ GEOGRAFIA À MEDIDA QUE SE FAZ HUMANO, SER SOCIAL.

É fato que a geografia está presente no nosso dia a dia, mas não basta que disto saibamos, é preciso estimular que os alunos tenham essa percepção. As dificuldades da Geografia não são os conteúdos, mas a maneira como estes são apresentados/abordados. As narrativas de formação são uma possibilidade didático-pedagógica que pode auxiliar esta ciência, nesse processo de compreensão do ser/estar/agir no espaço de vivência.

2- OFICINA DIDÁTICA “O LUGAR E EU”:

2.1 PRIMEIRO ENCONTRO

Carga horária: 2h /a

Unidade didática: Fundamentos da ciência geográfica

Objetivos	Apresentação pessoal. Apresentação da oficina didática Solicitação de respostas da entrevista inicial	Materiais de apoio ao ensino necessários Datashow Entrevistas impressas.
-----------	---	---

	para compor os próximos encontros sobre LUGAR. Desenvolver uma roda de conversa		Mimos de chocolate com a logo da Oficina.
Interação	Roda de conversa sobre as ideias gerais que os(as) aluno(as) têm sobre a ciência geográfica e a importância desta em suas vivências.		
Desenvolvimento metodológico:	Breve explanação da proposta didática e apresentação pessoal através de slides		
Atividade	Respostas da entrevista.		

Fonte: Autoria própria (2021)

Educador(a), sua apresentação inicial é muito importante, pois assim você estimula o interesse dos alunos pela oficina!



APRESENTAÇÃO – PRIMEIRO ENCONTRO

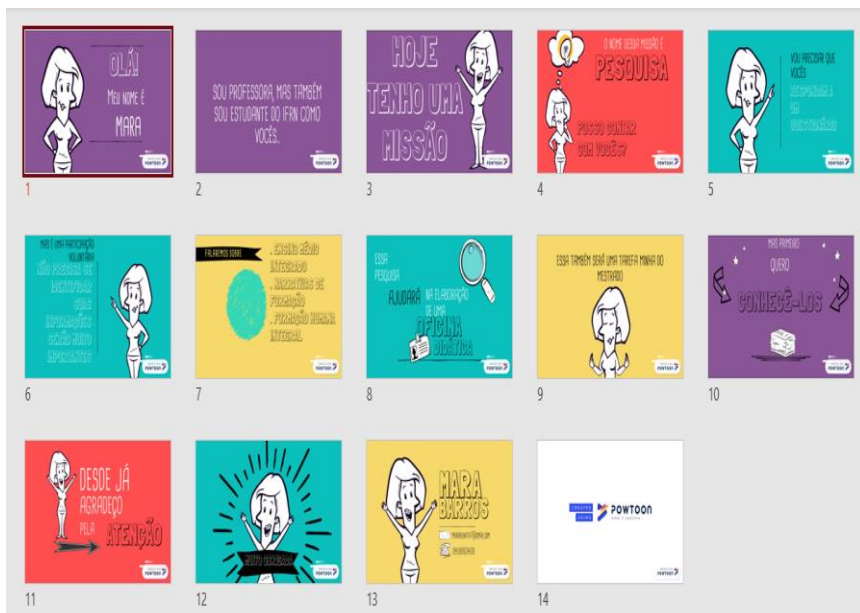


Figura 1 | SLIDES DE APRESENTAÇÃO

Fonte: Autoria própria (2021)

Acesse este conteúdo em:

<https://drive.google.com/file/d/19XLgR6M2J15C5eYokKV8FwOVWDmdle5/view?usp=sharing> ou pelo QR Code:



ATIVIDADE PROPOSTA – PRIMEIRO ENCONTRO

ENTREVISTA

NOME COMPLETO: _____ **IDADE:** _____

Com quem você mora? _____

Profissão dos responsáveis _____

Bairro onde mora _____

Dois lugares que gosta de ir passear ou se divertir perto da sua casa _____

Você gosta de onde mora? _____

Cite duas características positivas e duas negativas do lugar onde vive.

Positivas: _____

Negativas: _____

Três músicas que você gosta de ouvir:

Três filmes que você gostou de assistir:

Dois canais de Youtube que gosta de assistir:

Três jogos que você gosta (videogame, esporte ou brincadeira):

Fonte: Autoria própria (2021)

Acesse este conteúdo em: https://drive.google.com/file/d/1fr9jL_GQKVG-XrkZ6wfr5d3ReoaY1bQs/view?usp=sharing

2.2 SEGUNDO ENCONTRO

Carga horária: 2h /a

Unidade didática:	Fundamentos da ciência geográfica	
Objetivos	Apresentar alguns resultados das entrevistas; Estimular a participação dos alunos associando conteúdos e vivências; Contextualizar a ideia de lugar como categoria do espaço geográfico;	Materiais de apoio ao ensino necessários Vídeos Slides Material impresso
Conteúdo ministrado	Espaço geográfico e suas categorias de análise; Relação sociedade-meio; Organização do espaço geográfico;	
Desenvolvimento metodológico:	Foram apresentados os resultados de entrevistas e questionários por meio de slides. Na sequência vídeos curtos	

	sobre o espaço geográfico no contexto de Mossoró-RN. Sugestão de atividades de fixação.
Atividade	Mapa mental sobre espaço geográfico; Leitura de texto sobre Espaço geográfico para ampliar conhecimentos. Atividade de associação de imagens representativas das categorias do espaço geográficos e seus respectivos conceitos.

Fonte: Autoria própria (2020)

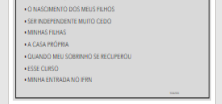
Depois de coletar os resultados da entrevista, elabore slides com as respostas dos alunos, para que eles sintam-se representados e conheçam um pouco mais de seus colegas.



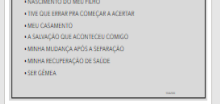
1



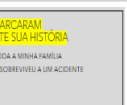
2



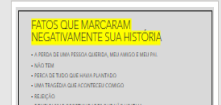
3



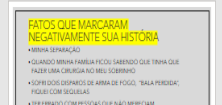
4



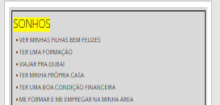
5



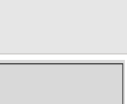
6



7



8



9



10

Figura 2 SLIDES COM RESULTADOS DA ENTREVISTA

Fonte: Autoria própria (2021)

Acesse este conteúdo em:

https://drive.google.com/file/d/1UccPw0LhVtMVMrakeslVQC0Jv_R7ESBm/view?usp=sharing

ou pelo QR Code:



ATENÇÃO PROFESSOR(A): Elabore os vídeos de acordo com a proposta desenvolvida em cada turma, sempre levando em consideração o contexto local e a abordagem do conteúdo para cada nível escolar.



PROPOSTA DE INTERAÇÃO: Vídeos sobre o espaço geográfico e suas categorias de análise



Figura 3 Video sobre espaço geográfico

PROPOSTA DE INTERAÇÃO: Vídeos sobre o espaço geográfico e suas categorias de análise



Figura 4 Vídeo sobre as categorias analíticas da geografia

Acesse este conteúdo em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1S3Kg84VnAGL0yuCIgfSvN2cY75C3jmGz?usp=sharing>

ou pelo QR Code:



ATIVIDADE DE FIXAÇÃO: TEXTO SOBRE ESPAÇO GEOGRÁFICO

Fonte: SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999. P.51-52 (Adaptado)

Segundo Milton Santos, existem dois tipos de natureza. A primeira, intocada, não transformada. A segunda, artificial, transformada pelo trabalho humano. E a partir dela, inicia-se a construção do que vem a ser o espaço geográfico.

O espaço é formado por um conjunto indissociável e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se desenvolve. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Por meio da presença desses objetos técnicos – hidrelétricas, estradas, cidades – o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico. Ou seja, a primeira natureza seria a origem das coisas que serão transformadas em objetos pela ação do homem, usando como meio, a técnica. Essa é a principal forma de relação entre o Homem e a Natureza, definida como um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o Homem realiza suas ações, a sua vida, produz e ao mesmo tempo, cria o espaço. Assim, o espaço se torna um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidades.

Toda criação de objetos responde a condições sociais e técnicas presentes num dado momento histórico. Sua reprodução também obedece a condições sociais. Algumas pessoas adotam a novidade em breve espaço de tempo, enquanto outras não reúnem as condições para fazê-lo, ou preferem recusá-la, permanecendo com modelos anteriores. Se cada época cria novos modelos, o seu uso porém não é geral. Mas o fato central é a produção de réplicas, mais ou menos fiéis, a partir do objeto original. Poucos objetos são, hoje, oferecidos sós e também não funcionam isoladamente. Lembremos, por exemplo, a relação entre os elementos da cadeia do frio, hoje tão essencial ao cotidiano de boa parte da humanidade. Há uma relação necessária, entre a geladeira e o freezer domésticos, o caminhão refrigerado, os depósitos frios nos comércios e os grandes frigoríficos e fábricas. Trata-se de um todo cujos elementos apenas são viáveis em conjunto. Podemos olhar o écran da televisão domiciliar sem nenhuma outra reflexão sobre o sistema em que está inserido. Mas não nos poderíamos beneficiar do que ela nos traz se, ao mesmo tempo, não houvesse a produção do programa, a estação emissora de sinais e as torres de sua distribuição e redistribuição

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO: MAPA MENTAL A PARTIR DA LEITURA DO TEXTO

Peça para que os alunos resumam em tópicos o que compreenderam da leitura do texto anterior.

MAPA MENTAL SOBRE ESPAÇO GEOGRÁFICO



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/espaco-geografico.htm> (Adaptado)

2.3 TERCEIRO ENCONTRO

Carga horária: 2h /a

Unidade didática:	Fundamentos da ciência geográfica	
Objetivos	Ministrar aula expositivo-dialogada sobre as categorias do espaço Geográfico com ênfase no Lugar. Valorização do sujeito aprendente através dos significados singulares de um espaço de vivência.	Materiais de apoio ao ensino necessários Slides Atividades impressas.
Conteúdo ministrado	Categorias do espaço geográfico Categoria lugar	
Desenvolvimento metodológico:	Apresentação das categorias do espaço geográfico e do lugar através de slides. Diálogos durante a apresentação. Questionamentos e reflexões.	Outros recursos utilizados Lápis hidrocor Lápis de cores Canetas coloridas Marcadores de texto

	Estímulo às diversas formas de expressão sobre o lugar. Valorização das competências.
Atividade	Moldura sobre a representação de um lugar significativo através de desenhos, poemas, charges, textos, etc. Projeto de Vida Integral

ATIVIDADE 3: CATEGORIAS DE ANÁLISE DA GEOGRAFIA.

OBSERVE ABAIXO AS DEFINIÇÕES DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE DA GEOGRAFIA.

GEOGRAFIA	Ciência que estuda o espaço geográfico.
ESPAÇO GEOGRÁFICO	Produto, condição, meio e reflexo das relações humanas. Remete à existência socioespacial. Aparece, portanto, como categoria de base das demais.
LUGAR	Constitui e se constitui a partir das relações espaciais cotidianas concretas, próximas, palpáveis. Acentua as significações, afetividades e identidades.
PAISAGEM	Parcela do visível e do perceptível. Torna o espaço apreensível, capaz de ser projetado e representado.

TERRITÓRIO	Formata-se a partir dos campos de disputas sociais, em que o PODER constitui fronteiras e limites espaciais em permanente tensão fazendo surgir diferentes territorialidades(políticas, econômicas e culturais) em pequenas e largas escalas.
REGIÃO	Emerge da aglutinação de grandes áreas, a partir de critérios sociais de divisão regional do espaço. Com a mundialização social, as redes fazem surgir novos contornos regionais via polarização de atividades.

ABAIXO, HÁ IMAGENS QUE REPRESENTAM CADA DEFINIÇÃO. EM CADA QUADRO ESCREVA APENAS UMA PALAVRA. EXEMPLO: SE A PRIMEIRA IMAGEM REPRESENTAR O ESPAÇO GEOGRÁFICO, VOCÊ ESCREVE EM BAIXO DA IMAGEM: **ESPAÇO GEOGRÁFICO** E ASSIM POR DIANTE.





Fonte: Autoria própria (2020)

ATIVIDADE: PROJETO DE VIDA INTEGRAL

Objetivo:

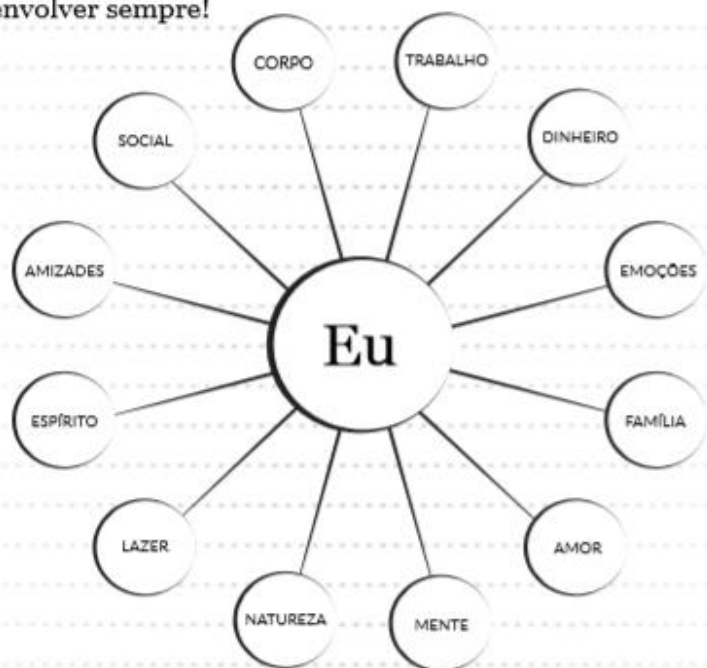
Esboçar o seu projeto de vida.

Instruções:

Escreva três metas para cada uma das áreas da sua vida. Decida uma área para desenvolver a cada mês do ano. O centro é você, para você se desenvolver sempre!

Benefícios/indicações:

Autoconhecimento, planejamento, auto-observação, organização, desenvolvimento pessoal, engajamento.

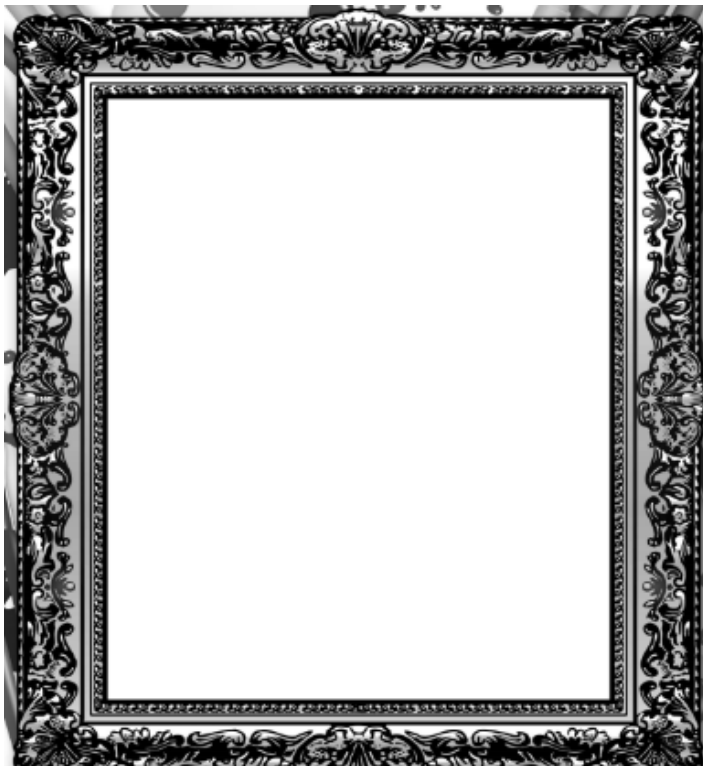


Caderno do Eu

59

Fonte: RIBAS (2015, p.59)

ATIVIDADE: MOLDURA DE UM LUGAR



INSTRUÇÕES PARA OS DISCENTES

VOCÊ IRÁ REPRESENTAR UM LUGAR QUE SIGNIFIQUE MUITO PRA VOCÊ, POSITIVAMENTE OU NÃO

VOCÊ PODERÁ DESENHAR, FAZER UM POEMA, ESCREVER UM TEXTO, FAZER CHARGE, TIRINHA, CORDEL, ETC.

O IMPORTANTE É VOCÊ REGISTRAR O SENTIDO, AS IMPRESSÕES DE SUA MEMÓRIA DESTE ESPAÇO, AS SENSações QUE VÊM ATRAVÉS DELE.

NÃO ESQUEÇA DE DIZER QUAL O SENTIMENTO QUE ESTE LUGAR DESPERTA EM VOCÊ.

2.4 QUARTO ENCONTRO (REMOTO)

Carga horária: 2h /a

Unidade didática: Fundamentos da ciência geográfica

Objetivos	Solicitar via email ou aplicativo de mensagens, a escrita de uma narrativa de formação valorizando o sujeito e os lugares significativos. Atividade final da Oficina “ O lugar e eu”	Materiais de apoio ao ensino necessários Telefones celulares e computadores com acesso à internet
Conteúdo Ministrado	Narrativa de formação Categoria Lugar Formação Humana Integral	

Desenvolvimento metodológico:	Desenvolvimento de uma atividade remota sobre Narrativas de Formação. Envio da atividade no grupo formado com os alunos. Recepção via email e fotografia de textos nos cadernos para quem não possuía email ou computador.
Atividade	NARRATIVA DE TRAJETÓRIA FORMATIVA

ATIVIDADE FINAL- OFICINA “O LUGAR E EU”

CHEGAMOS AO FINAL DA NOSSA OFICINA “ **O LUGAR E EU**”. APRENDEMOS MAIS SOBRE O **ESPAÇO GEOGRÁFICO E SUAS CATEGORIAS DE ANÁLISE**, MAS TAMBÉM RELEMBRAMOS UM POUCO DE NÓS MESMOS, NA FASE DA ENTREVISTA E NA REPRESENTAÇÃO DOS **LUGARES IMPORTANTES** E COM SIGNIFICADOS EM NOSSAS VIDAS. A **GEOGRAFIA** NOS AUXILIA A ENTENDER E POTENCIALIZAR NOSSA COMPREENSÃO DE MUNDO E

O QUANTO NOSSAS AÇÕES SÃO IMPORTANTES NA SUA TRANSFORMAÇÃO.

PARA FECHAR NOSSA OFICINA, PROPOMOS COMO ATIVIDADE UMA **NARRATIVA DE FORMAÇÃO**.

- VOCÊ FARÁ UMA **NARRATIVA DE SUA TRAJETÓRIA FORMATIVA**, OU SEJA, ESCREVERÁ SOBRE O SEU **PERCURSO EDUCACIONAL ATÉ A FASE ATUAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFRN-CAMPUS MOSSORÓ**. PODERÁ NARRAR SUAS EXPERIÊNCIAS, SEUS VALORES, MEMÓRIAS, EVENTOS, PESSOAS E **LUGARES** IMPORTANTES PARA O SEU **DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**. É UMA BREVE NARRAÇÃO DA SUA **HISTÓRIA DE VIDA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO**. FALE TAMBÉM QUAIS SÃO OS SEUS OBJETIVOS FUTUROS APÓS A FORMAÇÃO NO IFRN E QUAL A IMPORTÂNCIA DESTE INSTITUTO FEDERAL NESTE PROCESSO.
- ABAIXO HÁ UM EXEMPLO DE NARRATIVA DO PROFESSOR PAULO FREIRE PARA VOCÊ SE INSPIRAR, SE ASSIM O DESEJAR. SÃO TRECHOS DO LIVRO “ A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER” , ELE RELATA A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER PARA SUA EXPERIÊNCIA EXISTENCIAL. INICIALMENTE ELE BUSCA LER O MUNDO QUE

O CERCA, FALA SOBRE UMA PARTE DE SUA ESCOLARIZAÇÃO E O QUANTO ESSE PROCESSO FOI FUNDAMENTAL PARA SUA LEITURA DE MUNDO.

REFERÊNCIA DESTE TRECHO: FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2009.

Ao ir escrevendo este texto, ia “tomando distância” dos diferentes momentos em que o ato de ler se veio dando na minha experiência existencial. Primeiro, a “leitura” do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da “palavramundo”.

A retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de “ler” o mundo particular em que me movia — e até onde não sou traído pela memória —, me é absolutamente significativa. Neste esforço a que me vou entregando, re-crio, e re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. Me vejo então na casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de árvores, algumas delas como se fossem gente, tal a intimidade entre nós — à sua sombra brincava e em seus galhos mais doces à minha altura eu me experimentava em riscos menores que me preparavam para riscos e aventuras maiores.

A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço — o sítio das avencas de minha mãe —, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras. Os “textos”, as “palavras” as “letras” daquele contexto — em cuja percepção me experimentava e, quanto mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber — se encarnavam numa série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão eu ia apreendendo no meu trato com eles nas minhas relações com meus irmãos mais velhos e com meus pais.

Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto se encarnavam no canto dos pássaros — o do sanhaço, o do olha-pro-caminho-quem-vem, o do bem-te-vi, o do sabiá; na dança das copas das árvores sopradas por fortes ventanias que anunciavam tempestades, trovões, relâmpagos; as águas da chuva brincando de geografia: inventando lagos, ilhas, rios, riachos. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto se encarnavam também no assobio do vento, nas nuvens do céu, nas suas cores, nos seus movimentos; na cor das folhagens, na forma das folhas, no cheiro das flores — das rosas, dos jasmims —, no corpo das árvores, na casca dos frutos. Na tonalidade diferente de cores de um mesmo fruto em momentos distintos: o verde da manga-espada verde, o verde da manga-espada inchada; o amarelo-esverdeado da mesma manga amadurecendo, as pintas negras da manga mais além de madura. A relação entre estas cores, o desenvolvimento do fruto, a sua resistência à nossa manipulação e o seu gosto. Foi nesse tempo, possivelmente, que eu, fazendo e vendo fazer, aprendi a significação da ação de amolegar.

Daquele contexto faziam parte igualmente os animais: os gatos da família, a sua maneira manhosa de enroscar-se nas pernas da gente, o seu miado, de súplica ou de raiva; Joli, o velho cachorro negro de meu pai, o seu mau humor toda vez que um dos gatos incautamente se aproximava demasiado do lugar em que se achava comendo e que era seu — “estado de espírito”, o de Joli, em tais momentos, completamente diferente do de quando quase desportivamente perseguiu, acuava e matava um dos muitos timbus responsáveis pelo sumiço de gordas galinhas de minha avó.

Daquele contexto — o do meu mundo imediato — fazia parte, por outro lado, o universo da linguagem dos mais velhos, expressando as suas crenças, os seus

gostos, os seus receios, os seus valores. Tudo isso ligado a contextos mais amplos que o do meu mundo imediato e de cuja existência eu não podia sequer suspeitar.

No esforço de re-tomar a infância distante, a que já me referi, buscando a compreensão do meu ato de ler o mundo particular em que me movia, permitam-me repetir, re-crio, re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. É algo que me parece importante, no contexto geral de que venho falando, emerge agora insinuando a sua presença no corpo destas reflexões. Me refiro a meu medo das almas penadas cuja presença entre nós era permanente objeto das conversas dos mais velhos, no tempo de minha infância. As almas penadas precisavam da escuridão ou da semi-escuridão para aparecer, das formas mais diversas — gemendo a dor de suas culpas, gargalhando zombeteiramente, pedindo orações ou indicando esconderijos de botijas. Ora, até possivelmente os meus sete anos, o bairro do Recife onde nasci era iluminado por lampiões que se perfilavam, com certa dignidade, pelas ruas. Lampiões elegantes que, ao cair da noite, se “davam” à vara mágica de seus acendedores. Eu costumava acompanhar, do portão de minha casa, de longe, a figura magra do “acendedor de lampiões” de minha rua, que vinha vindo, andar ritmado, vara iluminadora ao ombro, de lampião a lampião, dando luz à rua. Uma luz precária, mais precária do que a que tínhamos dentro de casa. Uma luz muito mais tomada pelas sombras do que iluminadora delas.

Não havia melhor clima para peraltices das almas do que aquele. Me lembro das noites em que, envolvido no meu próprio medo, esperava que o tempo passasse, que a noite se fosse, que a madrugada semiclarescida viesse chegando, trazendo com ela o canto dos passarinhos “manhecedores”.

Os meus temores noturnos terminaram por me aguçar, nas manhãs abertas, a percepção de um sem-número de ruídos que se perdiam na claridade e na algazarra dos dias e que eram misteriosamente sublinhados no silêncio fundo das noites.

Na medida, porém, em que me fui tomando íntimo do meu mundo, em que melhor o percebia e o entendia na “leitura” que dele ia fazendo, os meus temores iam diminuindo.

Mas, é importante dizer, a “leitura” do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais. E foi com eles, precisamente, em certo momento dessa rica experiência de compreensão do meu mundo imediato, sem que tal compreensão tivesse significado malquerenças ao que ele tinha de encantadoramente misterioso, que eu comecei a ser introduzido na leitura da palavra. A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando superpostamente a ele. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.

Por isso é que, ao chegar à escolinha particular de Eunice Vasconcelos, cujo desaparecimento recente me feriu e me doeu e a quem presto agora uma homenagem sentida, já estava alfabetizado. Eunice continuou e aprofundou o trabalho de meus pais. Com ela, a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a “leitura” do mundo. Com ela, a leitura da palavra foi a leitura da “palavramundo”.

Figura 6 FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2009.p.14-15.

**VOCÊ PODERÁ ENVIAR A ATIVIDADE EM
FORMATO DE WORD OU MANDAR O TEXTO
ESCRITO À MÃO, FOTOGRAFAR E ENVIAR
PARA O EMAIL: _____**

NÃO HÁ LIMITES DE QUANTIDADE DE FOLHAS, SUA HISTÓRIA NÃO PODE SER MEDIDA. AGUARDO O RETORNO DESTA ATIVIDADE COM VOTOS DE QUE ELA SEJA TRANSFORMADORA, PARA VOCÊ REFLETIR O TAMANHO DA IMPORTÂNCIA DO QUE DE FATO SIGNIFICA, **O LUGAR E EU.**

GRATIDÃO POR SUA PARTICIPAÇÃO!

Acesse todo o material textual em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1zsLlpqQTa8l89xGagy1Nfbu1xJhygcG?usp=sharing>

ou pelo QR Code:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando estabelecer conexões entre ensino e aprendizagem de maneira ativa e aproximar a cientificidade da

prática docente, elaborou-se esta proposta didática em forma de Oficina, chamada “O lugar e eu”, portanto um produto educacional. A produção de conhecimento por meio da elaboração de produtos educacionais, através de pesquisas que integram saberes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) aos saberes sistematizados, é o compromisso do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).

O objetivo geral foi desenvolver uma proposta didática em forma de oficina que estabelecesse conexões entre a educação geográfica, a formação humana integral e as narrativas de formação. Ademais, apresentar os conceitos de EMI, Formação Humana Integral, Educação Profissional e Tecnológica envolvendo metodologias ativas neste processo, bem como avaliar as descobertas decorrentes deste método de intervenção didática.

Desta forma e com a intencionalidade de atingir os objetivos propostos, reforçamos a importância de se considerar esta intervenção e esse produto educacional como recursos auxiliares no desenvolvimento da capacidade de compreensão da realidade espaço de vivência dos(as) discentes. Faz-se necessário o estímulo do senso crítico-reflexivo não apenas dos conhecimentos adquiridos na educação formal, mas paralelamente a percepção da importância de sua atuação em sociedade pessoal e profissionalmente.

Compreendemos o desafio de propor/executar renovação nas práticas pedagógicas, bem como estruturar embasamento teórico que constitua um Ensino de Geografia atualizado, diverso, com dinamismo, problematizador e essencialmente de raízes democráticas. Por estas razões é importante

frisar que este trabalho não teve a pretensão de ser o norte único das práticas renovadoras do Ensino de Geografia e de outras ciências da licenciatura, mas certamente pode ser um meio de pesquisa, uma opção didática ou material que desperte nos pesquisadores, alunos, docentes e comunidade científica discussões, reflexões, na Educação e na Geografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2009.

JOSSO, Marie-Chistine. **Caminhar para si**. Tradução de Albino Pozzer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

KAERCHER, Nestor André. A geografia é nosso dia-a-dia-. **Revista Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, n.21, p.109-116, ago.,1996.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999. P.51-52